

## DESENVOLVIMENTO DE PERFORMANCE E DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL ATRAVÉS DAS ONDAS RADIOFÔNICAS

Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues  
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo  
Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira Chagas  
Maria Aparecida Pereira da Silva Sousa

### RESUMO

O projeto extensionista jovem radialista é uma ação de favorecimento a processos pedagógicos, por meio da comunicação estratégica da mídia radiofônica. Essa proposta já constitui uma ação direta do Núcleo de extensão a que está vinculado, cujo título é “Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação”, que já está formalizado na coordenação de extensão e cultura do campus Campina Grande. De modo geral, a propositura do Jovem radialista, executado entre junho e dezembro de 2018, objetiva desenvolver a performance investigativa, crítica do aluno, de modo a consolidar seu nível de participação social consciente, através das ondas radiofônicas, dentro da perspectiva da educomunicação. O público alvo foram alunos de 9º ano e de 1º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora Aparecida do bairro Mutirão, em Campina Grande, PB. Metodologicamente, o projeto foi executado em duas etapas: (1) ministração de conteúdos ligados à oratória, performance corporal, linguagem oral e escrita, radiofonia e radiojornalismo. (2) ações práticas na radiofonia dos conteúdos apreendidos, em cabine de webrádio volante, adquiridos com recursos de apoio financeiro, concedidos pelo IFPB<sup>1</sup> – *Campus* Campina Grande. Teoricamente, o mérito desse projeto está subsidiado em Lévy (1995), Saviani (2006) e Consani (2007). Os resultados demonstram mais autonomia performática dos alunos beneficiários, no tocante a aspectos como desenvoltura, iniciativa e autoconfiança.

**Palavras-chave:** Educação. Educomunicação. Radiofonia.

### DEVELOPMENT OF PERFORMANCE AND STUDENT PROTAGONISM THROUGH RADIO WAVES

#### ABSTRACT

The Young Broadcaster Extensionist project is an action of favoring pedagogical processes, through the strategic communication of the radio media. This proposal is already a direct action of the Extension Nucleus to which it is linked, whose title is “Journalistic media in the school: echoes of educommunication”, which is already formalized in Culture and Extension Coordination of Campina Grande campus. In general, the proposal of the Young Broadcaster, performed between June and December 2018, aims at developing the investigative and critical performance of the student, in order to consolidate his level of conscious social participation, through the radio waves, within the perspective of educommunication. The target audience

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

were 9th grade and 1st year students from E.E.E.F.M N.S<sup>a</sup> Aparecida school, from Mutirão neighborhood, Campina Grande. Methodologically, the project was executed in two stages: (1) ministering of contents related to oratory, body performance, oral and written language, radio and radiojournalism. (2) practical actions on the radiophonic of the contents perceived, in a flying webradio cabin, acquired with resources of financial support, granted by the campus. Theoretically, the merit of this project is subsidized in Lévy (1995), Saviany (2006) and Consani (2007). The results demonstrate more performative autonomy of the beneficiary students, in aspects such as resourcefulness, initiative and self - confidence.

**Keywords:** Education. Educommunication. Radiophony.

Data de submissão: 07/04/2019

Data de aprovação: 16/07/2019

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Jovem Radialista é uma das ações de um projeto maior intitulado IFNEWS – imprensa colegial e foi pensado, a partir do componente curricular Língua Portuguesa, ministrado em cursos técnicos, em atendimento às orientações pedagógicas de trabalho com textos reais, que alertam para que o aluno perceba a importância de escrever textos no ambiente escolar.

Na perspectiva de textos reais, isso significa que, no momento em que o aluno sabe que seu texto será publicado em alguma mídia, certamente ele terá uma preocupação maior em produzi-lo adequadamente, uma vez que sua produção terá, além do professor da disciplina, a comunidade escolar e também externa, já que a ideia é que as produções jornalísticas, elaboradas pelos alunos-repórteres, circulem nas redes sociais.

Ao analisarmos a conjuntura político-cultural de nosso tempo, percebemos o quanto se faz necessária uma formação estudantil sólida que seja capaz tornar o aluno um ser com autonomia de pensamento e com coragem de expressá-lo nas diversas mídias que se apresentam desde as mais tradicionais, a exemplo do rádio, da TV e do jornal impresso, até as mais modernas, oriundas do processo de informatização (MANGUE, 2007). Conforme disposto na Nota Técnica Nº 14/2017, de origem da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFPB, a interface entre educação e comunicação tem muito a contribuir com o protagonismo cidadão do sujeito-aluno no meio social em que está inserido.

Nessa perspectiva, quando pensamos em estudantes de nível fundamental e de cursos técnicos integrados, nossa atenção deve ser amplificada, tendo em vista que são jovens, em sua maioria, buscando construir bases teórico-práticas de seu perfil sócio-político-cultural. O olhar docente superficial, descompromissado para com esses jovens pode resultar fatalmente na formação de mais um ser manipulável sócio-político-culturalmente por forças poderosas que permeiam nosso meio. Aqui parece cabível o termo *manifestoches*<sup>2</sup> – termo cunhado pela Escola de samba Paraíso do Tuiuti, em seu samba-enredo 2018 – que referencia pessoas que se julgam politizadas, conscientes da realidade que os circunda, mas que na prática são sensíveis e simbolicamente manipuladas.

---

<sup>2</sup> Enredo 2018 da Escola de Samba Paraíso do Tuiuti “Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?”

Ao focalizarmos esse contexto preocupante no bairro Mutirão, em Campina Grande/PB - área de abrangência social do IFPB – *Campus* Campina Grande, e relacionarmos com dados do IDEB das escolas da comunidade, bem como dos resultados da participação dos estabelecimentos de ensino na Prova Brasil, temos um quadro alarmante, o que justifica a intervenção de políticas educacionais que possam contribuir com o trabalho já realizado, através da linguagem.

Entendemos que o reforço sociolinguístico em muito determina o que Freire (1996) chama de pedagogia da autonomia, que é capaz de, ao proporcionar criticidade ao sujeito, torná-lo mais comprometido com a educação, por perceber que ela é um mecanismo justo e suficiente para converter uma pessoa de mero sujeito oculto, ou ocultado por forças ideológicas, em um cidadão agente e engajado com questões sociais que se apresenta. É acreditando que qualquer cidadão só diz quem é e o que quer pela linguagem, que o projeto Jovem radialista pretende alterar a realidade sociopolítica e educacional do alunado alvo da propositura.

Um outro fato que também motiva a proposta do Jovem Radialista está na implantação de uma Rádio FM Educativa para o *Campus* Campina Grande, cuja concessão foi assinada pelo então Ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, através da Portaria Nº 99/2015 (BRASIL, 2015). Considerando que o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada será para fins exclusivamente educativos, certamente a formação adquirida pelo aluno bolsista, pelos voluntários e pelos beneficiários da área de abrangência social do campus contribuirá para produção de materiais qualitativos para serem retransmitidos pela emissora.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Pensar os diversos setores da mídia, como territórios reais e virtuais de cidadania, que podem atender às demandas produtivas dos espaços escolares é um dos pilares do que contemporaneamente se estende por educomunicação que, de acordo com Soares (2007), é um método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são utilizados como vetores de educação. Essa articulação propõe versatilizar o aluno de modo que este seja capaz de colocar a mão na massa, de modo autônomo e consciente, para produzir materiais de qualidade sobre os conteúdos abordados.

Nessa perspectiva, entendemos que educomunicar é criar situações sociocomunicativas, num campo teórico-prático, em que se aproveite pedagogicamente o que as mídias – no nosso caso, a radiofônica – pode oferecer para o processo formativo do aluno. Inúmeros teóricos e estudiosos da educação defendem o quanto o senso crítico de um aluno pode ser desenvolvido/otimizado a partir do uso planejado das mídias. Caldas (2005) e Beloni (2001) defendem que o processo educativo, que contemple a práxis vivenciada nas mídias em sua metodologia, em muito contribui para uma leitura mais consolidada do mundo, por parte do aluno de nível fundamental e médio.

Caldas (2006), em seu artigo intitulado “Mídia, Escola e Leitura Crítica do Mundo”, ela cita um pensamento do estudioso Karl Popper que diz que “os cidadãos civilizados não são produto do acaso, mas de um processo educativo”. Daí que investir em metodologias que retirem o aluno de sala de aula e coloque em ambientes midiáticos, como o estúdio de uma emissora de rádio, significa colher resultados bem mais eficientes do que apenas ficar na mera exposição conteudística. Inserir o aluno em um processo educativo que faça ele se ver diante de um microfone, falando para milhares de ouvintes, pode certamente alterar sua visão de mundo muito mais rápido e eficiente.

Esse é o prisma do fazer educativo defendido por Consani (2007). Segundo esse estudioso da educação, diante da revolução tecnológica, a escola precisa fazer algo mais que transmitir conhecimento; precisa fazer isso com mais pragmatismo, sendo uma difusora das tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances reais de consolidar sua formação cidadã, primeiramente, para em seguida está apto a concorrer de modo competitivo a uma vaga no mercado de trabalho. É nesse âmbito que o trabalho com a rádio pode possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente o saber mais elaborado, que é produzido na rica vivência dos estúdios.

A escola, nessa lógica, precisa ser cidadã e para isso precisa fomentar ações de democracia, conforme defende Saviani (2006). Sem percepção democrática, o alunado está fadado à tirania, à uma ditadura nociva e inconsequente. O contrário disso é um alunado com ações conscientes e produtivas no meio em que vive. Um instrumento eficiente para promover cidadania e participação é a mídia jornalística. “Ao trabalhar com o rádio, o educador e a escola estarão promovendo atitudes como: capacidade de trabalhar em equipe, atenção auditiva, compromisso ético, opinião pessoal e respeito pela opinião do outro (CONSANI, 2007, 76).

Essas atitudes certamente são contributivas para o alcance concreto do protagonismo cidadão que todo docente busca para seu aluno. Trazer o jornalismo, com toda a sua dinâmica e *práxis*, para o cotidiano do aluno significa investir em ações que favoreçam seu desenvolvimento pedagógico, porque qualifica sua performance crítica, com mais autonomia e autodidatismo. Se pensarmos um aluno com essa capacidade em nosso tempo atual, em que qualquer pessoa instrumentalizada e capacitada pode ser um multimídia, então a expectativa de, ao final de sete meses, ter como resultante um sujeito ativo, desinibido com muito que falar de modo culto, ordeiro, respeitoso, faz-nos crer no que defendem teóricos e estudiosos, a respeito do como a ambiência jornalística (escrita, radiofônica, televisionada), em consonância com o fazer educativo, pode alterar a realidade sociocultural de uma pessoa (MORAN, 2007).

Atividades com aluno no exercício do papel de repórter, de radialista comprovam que, de fato, consorciar a tríade educação - comunicação - jornalismo, do ponto de vista a favorecer processos pedagógicos, constitui concretamente um eficiente método (BATISTA, 2007).

Portanto, há base teórica suficiente em circulação no mercado editorial para sustentar a tese de que, pedagogicamente, é eficaz a relação consorciada entre mídia e educação. Daí o docente não pode se furtar a implementar em seu plano de ensino metodologias que contemplem essa importante associação.

### **3 METODOLOGIA APLICADA**

As atividades foram desenvolvidas em duas grandes etapas que envolveram teoria e prática em ações indissociáveis, ou seja, sempre que uma teoria foi ministrada, os alunos foram convidados a pô-la em prática no estúdio de web rádio volante, já montado no IFPB – *Campus* Campina Grande, como também no estúdio montado na redação do projeto de imprensa colegial IFNEWS (conforme montagem de fotos, imagem abaixo). Essas etapas extensionistas também foram articuladas com o ensino e com a pesquisa, uma vez que houve ministração conteudística (perspectiva da curricularização) de assuntos inerentes à expressão imagético-verbal e atividades de pesquisa qualitativa, documental, experimental e empírica, conforme Marconi e Lakatos (2011).

1ª etapa - perspectiva do ensino e da pesquisa documental: o professor-coordenador, juntamente com os alunos bolsistas e voluntários do projeto, ministraram os seguintes conteúdos básicos para o alunado alvo:

Níveis de linguagem: a norma culta e as variantes; Estratégias de oratória; Performance corporal em estúdio radiofônico; A linguagem da radiofonia; O radiojornalismo

Jornalismo: postura e senso crítico.

2ª etapa - perspectiva de pesquisa experimental e empírica: ensaios práticos da teoria ministrada inicialmente na própria sala de aula e nos meses finais do projeto, no estúdio da cabine de webrádio volante, instalada no bloco de professores do IFPB *Campus Campina Grande*.

**Imagem 1** – Registro de ações desenvolvidas pelo projeto na comunidade escolar do Bairro Mutirão



**Fonte:** autores do projeto

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do ponto de vista dos resultados esperados, foram possíveis perceber, a partir dos trabalhos de abordagem conteudística e de prática nos estúdios, as seguintes:

- Expressão linguística do aluno refinada, sobretudo a oral, no sentido de ele preocupar-se com o uso formal/culto da língua materna, como ferramenta de poder, diante de seu público ouvinte;
- Percepção prática nas formas de expressão oral e escrita do aluno alvo das chamadas etiquetas culturais no âmbito linguístico, tanto em ambientes físico/reais quanto virtuais (webrádio, redes sociais.);

Sobre esses pontos, pudemos notar concretamente o mínimo de todo processo de mudança: a consciência de que a expressão de fala e de escrita em ambiente profissional requer investimento nas performances oral e escrita. Os alunos procuravam executar atos de fala e de escrita de modo mais próximo do formato culto do idioma.

- Claro desenvolvimento na oratória dos alunos alvos, no sentido de poderem ser detectadas características como vivacidade, autonomia, atividade discursiva em detrimento de passividade e dependência do discurso do outro, com responsabilidade social;

À respeito desse item, consideramos um avanço concreto no comportamento performático dos alunos beneficiários do projeto: a característica comum à maioria dos alunos era a timidez, a baixa desenvoltura e isso era amplificado quando se tratava de situações em que estavam diante de microfone e de câmeras. A prática contínua de exposição ostensiva a esses instrumentos demonstrou um alunado mais ativo e autônomo nas situações sociocomunicativas, forjadas para esse fim.

- Superação do medo de falar em público, a partir dos estudos, bem como das práticas profissionais, sobre a tríade aristotélica orador-discurso-auditório.

Decorrente do item anterior, o medo de falar em público, antes constatado na etapa de diagnóstico situacional da turma, foi bem trabalhado a ponto de se perceber mais segurança. Como isso requer prática, cabe agora a cada aluno buscar vivenciar situações semelhantes para consolidar o aprendizado.

- Despertar notável da consciência crítica dos adolescentes na busca da valorização de seus direitos;

- Clara e concreta desenvoltura do protagonismo de adolescentes e jovens na produção de seus trabalhos escolares a partir da utilização de produções radiofônicas.

Esses pontos, entendemos, são difíceis de serem mensurados em curto prazo, já que requerem aprendizados consolidados em práticas concretamente vivenciadas, ou seja, é uma construção paulatina. O que podemos afirmar é que há um encaminhamento que, a depender das vivências e investimentos futuros de cada aluno, essa característica poderá ser incorporada na práxis atitudinal de cada aluno.

- Percepção de um adolescente mais participativo quer na sala de aula, quer na sociedade.

Conforme feedback recebido da direção da escola, bem como de professores dos alunos beneficiários, é possível afirmar que, em curto prazo, algo concreto nesse sentido já pode ser relatado. Em sala de aula, já pôde ser verificado – decorridos seis meses de atuação do projeto – melhoria na performance dos discentes beneficiados em relação, por exemplo, a apresentações de seminários.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De posse desses resultados alcançados e detectados nos discentes beneficiários, é fato o poder pedagógico que as mídias radiofônicas possuem, quando empregadas com finalidade didático-pedagógica, no sentido de trabalhar aspectos como autonomia, performance crítica e ativa, senso de iniciativa e independência acadêmica, entre outros. A ambiência radiofônica traduz participação discente, porque o torna sujeito da voz, da ação, do pensar, do refletir. Nessa perspectiva, é muito interessante ter a oportunidade de iniciar com uma turma em estado bruto, no sentido comportamental de pouco ou quase nada de autonomia em sala de aula, por exemplo, e após um trabalho contínuo, sob o método de trazer mídias jornalísticas para a escola, conseguir perceber avanços significativos em sua performance acadêmica e, conseqüentemente, pessoal!

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, R. A. de. **Mídia e educação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
- BRASIL. Ministério do Estado das Comunicações. Portaria N° 99/2015 de 17 de abril de 2015. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 2015.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 27, n. 94, p. 117-130, 2006.
- CALDAS, G. Mídia e memória: a construção coletiva da história e o papel do jornalista como historiador do cotidiano. In: BEZZON, L. C. (org.). **Comunicação, política e sociedade**. Campinas, SP: Alínea, 2005. p.137-150.
- CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- MANGUE, M. V. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique**. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MORAN, J. M. **Os meios de comunicação na escola**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-auxilio-dos-meios-comunicacao-midiasnas-praticas-.htm>. Acesso em 15 nov. 2011.
- NOTA Técnica nº 14/2017. Dispõe sobre as concepções e práticas associadas ao Programa Educomunicação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, do IFPB. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normas-e-legislacoes/nota-tecnica-no-14-2017-proexc>. Acesso em: 25 abri. 2018.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- SOARES, I. O. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, ano 12, n. 1, jan./abr. 2007.